

## **BARRICADAS DO DESEJO**

**Marcos Mascarenhas Rodrigues<sup>1</sup>**

I ATO

Linhas a enredar multidão

Fragmenta-nos corporativamente

Escorre por ela serviços, mercadorias e pessoas

Voraz e mente

Uma artéria que o sangue suga

Em sua métrica consome lidas

Anônimas a fluir

Veia drenada pelo suor

Regado pelos trabalhadores

Sob a escuridão abriga outros seres

Nos cantos vendendo amores

Ou embriagados a cair

Tropeçando nas pedras do diabo

Ou presos e engarrafados

A rua media a vida

Aproxima-nos de tantos anônimos

Afasta-nos dos entes queridos

A rua despedi a vida

Por vezes tingida pelo vermelho

A rua que desde sempre servia a avareza da acumulação

Nos tempos céleres de internet

---

<sup>1</sup> UFPA- campus Marabá, mascarenhas@ufpa.br.

Criou-se outra via virtual  
Agora de convite pronunciado  
Face, msg e twitado  
Parece ter outra serventia  
Arregimentou jovens, adultos e tantos mais  
Alforriou-nos do nosso cotidiano  
Tingiu o preto do asfalto  
Com cores vivas do povo  
Fagulha de indignação  
Queimou toda nossa letárgica e acomodação  
Deu força para enfrentar certa opressão  
Assim sorvemos todo gás e nenhuma bala foi capaz  
Bradamos palavras contra este Estado de coisas  
Corrupção, mensalão, espoliação e copa que fodi tudo...  
Queremos É outro mundo  
Queremos outras cidades  
Quem sabe a liberdade do passe  
Nosso sopro de inquietação  
Estilhaçou os frágeis vidros,  
Sem terminar com especulação  
Retirou placas de sinalização  
Dando ao movimento derradeira direção  
Por um momento interrompeu a esquizofrenia paulistana  
Sem acabar com a perversão  
A rua lampejou dignidade  
Amontoando esperança

Assim caminhou a multidão

Pelas ruas da cidade em mais uma manifestação.